



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RESUMO

Deficiência de Vitamina D em idosos de ILPIs de Passo Fundo

AUTOR PRINCIPAL:

Cristina Trevizan Telles

E-MAIL:

cristinattelles@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Cezar Augusto Caleffi Paiva; Luiz A. Bettinelli; Taise Dobner; Adriano Pasqualotti; Gabriela Pomatti; Maria Cristina Zanatta; Emília V. Cozer.

ORIENTADOR:

Luiz Antonio Bettinelli

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências da Saúde 4 Enfermagem 4.04

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A vitamina D3 é considerada um hormônio produzido na pele humana por meio da ação dos raios solares, mas que também pode ser adquirido através da ingestão de alimentos ou de suplementação (HOLICK, 2007). A população idosa é conhecida como deficiente em vitamina D, e múltiplos fatores podem estar implicados, como falta de exposição solar, dieta inadequada, má absorção intestinal, menor produção renal de 1-25(OH)2D e reduzida eficiência cutânea em produzir vitamina D (HOLICK, 2007). Em vista do exposto, destaca-se a relevância deste estudo, por trazer conhecimento sobre a prevalência de hipovitaminose D em idosos residentes em ILPIs de Passo Fundo. Os resultados poderão alertar os profissionais para a importância da monitorização dos níveis de vitamina D, além de utilizar ações e estratégias que possam minimizar o risco de doenças nos idosos residentes em ILPIs. O objetivo desse estudo foi avaliar os níveis séricos de vitamina D em idosos institucionalizados de Passo Fundo/RS.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal, realizado em onze ILPIs da cidade de Passo Fundo-RS, os indivíduos foram aleatoriamente selecionados. Participaram do estudo 77 idosos. Os critérios de inclusão foram ter mais de 60 anos e residir em ILPI há mais de três meses. Foram excluídos os idosos de problemas de comunicação, sugestivos de grave déficit cognitivo ou com afasia decorrentes de acidente vascular encefálico; comprometimento da motricidade associado a doenças em estágio avançado e idosos terminais; déficits de audição e/ou visão que dificultassem a comunicação. Aplicou-se um questionário para obter os dados e coletou-se sangue em jejum. Os dados foram inseridos e analisados no SPSS, versão 18.0 para Windows. Foram considerados, como significativos, testes com valor de p < 0,05. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, mediante a autorização dos diretores das ILPI, sendo aprovada pelo Parecer 130/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Do total da amostra de 77 indivíduos, a idade média era $78,8 \pm 10,2$ anos. Quanto às características 49 (63,6%) eram do sexo feminino e apenas dois (2,6%) eram negros. O IMC médio foi de $23,7 \pm 3,9$ kg/m². O tempo mediano de institucionalização foi de 24 (12 ± 48) meses. Os suplementos de vitamina D eram usados por nove idosos (11,7%); 58 (75,3%) relataram tomar sol na face e nos braços, por pelo menos 15 minutos, três vezes por semana; 22 (28,6%) disseram comer peixe de uma a três vezes por semana e oito (10,4%) usavam bloqueadores solares. A prevalência de hipovitaminose D foi de 97% ($94\% \pm 100\%$, IC 95%), considerando o nível de 30 ng/mL ou mais como suficiente. A vitamina D sérica mediana foi 7,9 ng/mL ($4,7 \pm 12,4$), sendo que dois ($2,6\% \pm 3,6\%$) indivíduos foram classificados como suficientes; seis ($7,8\% \pm 6,0\%$), como insuficientes; 19 ($24,7\% \pm 9,6\%$), como deficientes e 50 ($64,9\% \pm 10,7\%$), como acentuadamente deficientes. Em outras pesquisas que investigaram a hipovitaminose D em idosos institucionalizados encontraram valores semelhantes. Há estimativa de uma prevalência que varia de 25 a mais de 80%. Pode-se observar também que em referência a exposição solar os parâmetros analisados encontraram diferença significativa entre as concentrações de 25OHD entre o grupo de fotoexpostos e o dos fotoprotégidos (RAMEL, 2009). Estudos recentes têm demonstrado que a deficiência de vitamina D tem relação com outras patologias, como processos cardiovasculares, incluindo hipertensão e aterosclerose (MOTIWALA, 2012).

CONCLUSÃO:

Concluiu-se que a prevalência de hipovitaminose D foi elevada (97%). Considerando que a vitamina D é fundamental para uma boa saúde óssea e muscular, recomenda-se que sejam implementadas ações, como, aferição periódica, suplementação e enriquecimento dos alimentos com essa vitamina, tendo o propósito de identificar e minimizar possíveis problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- HOLICK M.F. High prevalence of vitamin D inadequacy and implications for health. Mayo Clinic Proceedings, 2007a.
HOLICK M.F. Vitamin D: its role in cancer prevention and treatment. Progress in Biophysics and Molecular Biology, 2007b.
RAMEL A.; Jossion P.V; Bjornsson S.; Thorsdottir I. Vitamin D deficiency and nutritional status in elderly hospitalized subjects in Iceland. Public Health Nutr, 2009.
MOTIWALA S.R; Wang T.J. Vitamin D and cardiovascular risk. Curr Hypertens Rep, 2012.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador